

PARTE I

A TRAJETÓRIA PESSOAL DE AGOSTINHO E OS FUNDAMENTOS DE SUA ABORDAGEM SOBRE A LIBERDADE

Introdução à parte I

Ao iniciar o estudo sobre a concepção de liberdade formulada por santo Agostinho, é importante apresentar bem o autor e sua obra. Por isso mesmo, as informações sobre o contexto histórico de santo Agostinho, suas principais referências familiares, filosóficas e teológicas foram colocadas no primeiro capítulo da tese. Isso ajudará o leitor a compreender melhor os posicionamentos assumidos por Agostinho em sua obra teológica. Aliás, ainda neste primeiro capítulo, encontram-se os fundamentos principais da liberdade de acordo com a visão agostiniana. Então se poderá ver o modo como Agostinho reflete sobre o livre arbítrio, sobre a necessidade de o ser humano se libertar do pecado, sobre o ser humano dotado de vontade livre, tudo isso dentro do contexto das polêmicas da época nas quais Agostinho formou sua concepção acerca da liberdade (seja no enfrentamento do maniqueísmo, seja no enfrentamento do pelagianismo).

Esta temática se prolonga com mais detalhes no capítulo 2, quando abordo o tema da liberdade já como um processo dinâmico que integra simultaneamente vários elementos. Entre estes elementos destacam-se:

- a) A tomada de consciência por parte do ser humano a respeito dos condicionamentos gerados pelo pecado;
- b) A necessidade da ação da graça divina para libertar o ser humano do pecado;
- c) O modo de operar da graça no interior do ser humano;
- d) A primazia absoluta da graça;
- e) A liberdade humana como práxis da justiça;
- f) A passagem da antiga à nova aliança.

Nesta etapa da tese, o objetivo é mostrar os desdobramentos dos pressupostos colocados no capítulo 1. Desse modo, são apresentados os elementos constitutivos da liberdade como “processo” ou como um “modo de vida”, no qual se dá a interação entre o ser humano e a graça divina, modo de vida este que se configura como libertação do ser humano, para participar da salvação oferecida por Deus mediante Jesus Cristo. Aí então é que se constituirá a liberdade em seu nível mais profundo aqui denominado de “liberdade cristã”.